

Carta Semanal 21 (2019): Os cães de guerra estão soltos mais uma vez



Agnès Szwajger, Room of Mirrors, 2017.

Queridos amigos e amigas,
Suações de Instituto Tricontinental de Pesquisa Social.
 O Conselho de Segurança das Nações Unidas é composto por quinze membros, cinco dos quais são permanentes e com poder de veto (China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos) e dez membros não eleitos para um mandato de dois anos. A presidência do Conselho muda mensalmente. Este mês – em maio – a presidência da está ocupada pela Indonésia, cujo representante permanente é Dian Tjandjaja Djani – um diplomata de carreira. O presidente da Indonésia é Joko Widodo, conhecido como Jokowi (Khamid Ibrahim), secretário-geral do Partido Gerindra – uma grande federação sindical na Indonésia – e exerceu um cargo aberto ao presidente. Ele pôde a Indonésia que usou a presidência do Conselho de Segurança para denunciar violações de lei internacional contra a Venezuela. Khamid nos enviou esse texto, que publicamos em nossa carta desta semana. Leia abaixo suas palavras:



Sucesso na Conferência Africana-Asiática, Bandung, Indonésia, 1955.

Fora não está disponível em um formato de texto, então o conteúdo não pode ser exibido. Mas você pode clicar no ícone de vídeo para assistir ao vídeo. Não esqueça de clicar em 'Compartilhar', e depois de clicar no ícone de vídeo para assistir ao vídeo. Não esqueça de clicar em 'Compartilhar', e depois de clicar no ícone de vídeo para assistir ao vídeo. Não esqueça de clicar em 'Compartilhar', e depois de clicar no ícone de vídeo para assistir ao vídeo.



Presidente Jokowi na comemoração da Conferência Asiática-Africana, 2015.

Em várias ocasiões, não em uma e a presença venezuelana como um gesto de Estado contra o governo democraticamente eleito do presidente Nicolás Maduro, sempre com a assistência da EUA. Em 28 de janeiro de 2019, por exemplo, os EUA retiraram uma **ordem executiva** reconhecendo o líder da oposição Juan Guaidó como presidente interino. Simultaneamente, tentou dar ajuda alimentar e médica para aliviar o sofrimento imposto pelas suas próprias sanções, não objetivo e contraproduzindo a economia venezuelana. Essas sanções custam à Venezuela 30 milhões de dólares por dia. Para atingir seu objetivo, a Venezuela tem que recorrer ao apoio que os EUA tentaram entregar cerca de 20 milhões de dólares em empréstimos, menos de que a Venezuela pediu em um único dia por anos de sanções. Os sanções da EUA – que congelaram 30 bilhões de dólares de ativos da Venezuela nos EUA – causaram perdas de 28 bilhões no país de agosto de 2017 a dezembro de 2018 – afetaram muito diretamente o país venezuelano. Em um relatório do Conselho de Direitos Humanos da ONU, *Repórter de Zepes observou* que as sanções foram usadas como um ato racista e que deveriam ser revocadas sem atraso e em nome da humanidade. *Um recente artigo, Wichterich e Smith argumentaram* que as sanções “induziram a insegurança alimentar e a mortalidade (para adultos e bebês) e deslocaram milhões de venezuelanos que fugiram do país como resultado da depressão econômica e da hiperinflação”. *Ellos estimam* que as sanções – ligadas tanto em relação a lei internacional como para a Organização dos Estados Americanos – causaram ao redor de 40 mil mortes de civis de 2017 a 2019 e são um exemplo de como a Convenção de Genebra define como “crimes contra a humanidade”. *Muito recentemente, a política da EUA contra a Venezuela na embaixada venezuelana em Washington – uma clara violação do artigo 22 da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas – prendendo seu equipamento e entregando-o à oposição venezuelana.*



Francisco Yáñez Salazar, Caracas, 1989.

Zamorá em 2018 se opôs à presença de tropas militares e a violação de direitos humanos, mas não teve a autoridade política para exigir a Revolução Bolivariana e o impacto que dá em na tentativa de evitar da EUA um resumo da região, particularmente as perdas econômicas. Além de melhorar as condições de vida de milhões de pobres e desempregados, a Revolução Bolivariana deu um novo sentido à solidariedade para o Sul Global. *A Venezuela foi um dos primeiros países do mundo a reconhecer o direito de greve em 1959, pouco mais de dois meses após a Revolução, antes de outros países da América Latina, após a reeleição do presidente anterior Carlos Andrés Pérez, retirar os subsídios. O Congresso foi um passo de influência fundamental para a Venezuela. De um lado de hospital, o futuro presidente Hugo Chávez morreu em uma cirurgia quando estava (suas forças militares) foram mortos pelo aparato de segurança do Estado, ou que Chávez não teria chamado de “oponentes”. Depois de tomar o poder em um golpe, em 1982, o governo de Chávez não a revolta de outros países que não estão se juntaram ao projeto bolivariano, reduzindo a pobreza, elevando salários e melhorando a saúde e educação, sendo o exemplo (veja aqui) um breve relato de suas conquistas). Em 2002, Chávez e sua luta militar defendiam com sucesso a Revolução Bolivariana contra um golpe organizado pelo Estado Unidos. O exército de Chávez, Nicolás Maduro, processou dar continuidade a sua legado. *El gupón* diversas eleições democráticas, apesar de ter sua liberdade firmemente tomada por causa de culpa do projeto de petróleo, que representa cerca de 95% das exportações venezuelanas. Os EUA e a oposição venezuelana se aproveitaram disso como uma oportunidade para minar o projeto ideológico da Revolução Bolivariana e causar o ruína de petróleo da Venezuela.*



Plaza Bolívar, comemoração por ocasião do dia da independência, 1985.

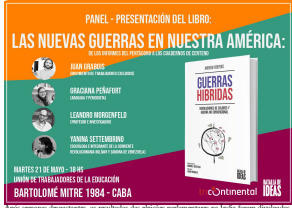
Após a rejeição da Venezuela recusa também propostas para muitos indústrias. **Demonstrações** desafiadoras em 2017 mostram que, em vez de apoiar “guardas”, empunha mais milhões de civis eram massacrados pelo general Suñer e suas tropas em 1985, os EUA estavam **ativamente envolvidos** em divulgar a narrativa que justificava a violência. *Apesar de acabar com o regime militar formal em 1998 a legião de oficiais militares ainda por sobre a Indonésia. Durante anos, permaneceu com reservas de ajuda militar dos EUA. O ex-presidente Susilo Bambang Yudhoyono chegou a treinar na Escola das Américas de Fort Benning, e usou campo de treinamento onde o general da América Latina especificaram suas habilidades por décadas.*



Marsinah, 1990, e a líder sindical.

Marsinah que representava direitos na Indonésia morreu há 26 anos, ao ser atirado pelas autoridades de Suharto. Arte de Isma Kurniawan. *Presidente Jokowi e o primeiro chefe de Estado da Indonésia após o fim da ditadura de Suharto foi reeleito derrotando de forma ampla a líder da oposição Prabowo Subianto (o candidato militar e general de Suharto). Essa vitória demonstra que o povo da Indonésia registra novamente a política de guerra e conflitos em favor de uma democracia mais soberana. Mas agora, Jokowi tem sido rotulado em termos como presidente fraco sobre a Venezuela, para além de expressar preocupação e oferecer a ajuda política entre as partes. No entanto, embora a Indonésia sempre respicte o princípio de não-interferência e não se insere em assuntos internos de outros países (exceto quando se trata de assistência humanitária para os migrantes), não se manifesta contra a interferência insistente e as violações de lei internacional que estamos vendo na Venezuela. Tal como Sukarno falou em Bandung, em caso de guerra está sempre mais uma vez e sempre sua dentro para a Venezuela. Semos sólidos à classe trabalhadora venezuelana e apoiaram os modelos tentados pelo presidente Maduro para superar a crise. *Desta vez, Jokowi se falou que sua a última semana de sua presidência do Conselho de Segurança para viver o legado de Sukarno e denunciar as violações de direito internacional cometidas pela EUA e cessar o racismo e a solidariedade do Sul Global.**

carta escrita pelo líder sindicalista Khamid Ibrahim ao presidente indonésio Jokowi
 Em junho, lançamos nossa dossiê nº 17 sobre o ataque à Venezuela e o conceito de guerra híbrida. Esse dossiê foi produzido pelos nossos escritórios em São Paulo (Brasil) e Buenos Aires (Argentina). É uma avaliação completa da natureza da guerra na Venezuela, uma das quatro guerras que John Bolton – o conselheiro de segurança nacional dos EUA – está ansioso para levar a cabo (para saber mais sobre isso, veja minha coluna). Enquanto nossos escritórios preparavam o dossiê, nossa equipe em Buenos Aires realizou um seminário para discutir e traduzir em espanhol do livro de Andrew Korybko sobre guerra híbrida.



Após semanas de agitação, os resultados das eleições parlamentares na Índia foram divulgados. Noventa milhões de eleitores se registraram para votar em 542 distritos eleitorais. O partido de extrema direita, BJP, ganhou a maioria dos assentos e irá mais uma vez formar um governo. É preocupante que a direita continue a obter vitórias pelo mundo. Essa não é uma história que diz respeito à Índia apenas e não pode ser explicada por meio de um modelo explicativo baseado no modelo indiano. Não é uma história global, da América ao Brasil. É necessária uma análise cuidadosa das forças centrais da globalização e da fragmentação social que está presente. Semanas passadas estão em Dublin (Irlanda), onde participou de um evento do Partido dos Trabalhadores sobre as eleições para o Parlamento Europeu. Nesse evento, falei sobre como a extrema direita não resolve os grandes problemas de nosso mundo, mas utiliza as tensões existentes na sociedade para formar seu bloco eleitoral.



Dublin, Irlanda, 7 de maio de 2019.

Devíamos prestar atenção às realidades contrastantes tanto quanto precisamos entender as mudanças sociológicas em nossa sociedade, resultados da globalização. Formamos um dossiê sobre os resultados das eleições indiano ainda está em andamento, e também continuamos nossa pesquisa sobre a ideia de “democracia” em nossos tempos. Condições, Viena.
 PS: Para ler as nossas **cartas semanais** anteriores e o nosso material, por favor, visite o nosso site. Lá você encontrará nosso último dossiê sobre **Sobrecarga de Informação**. O artigo da coordenadora do escritório Inter-regional do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, Celina della Croce, desta semana, trata dos temas desse dossiê.

